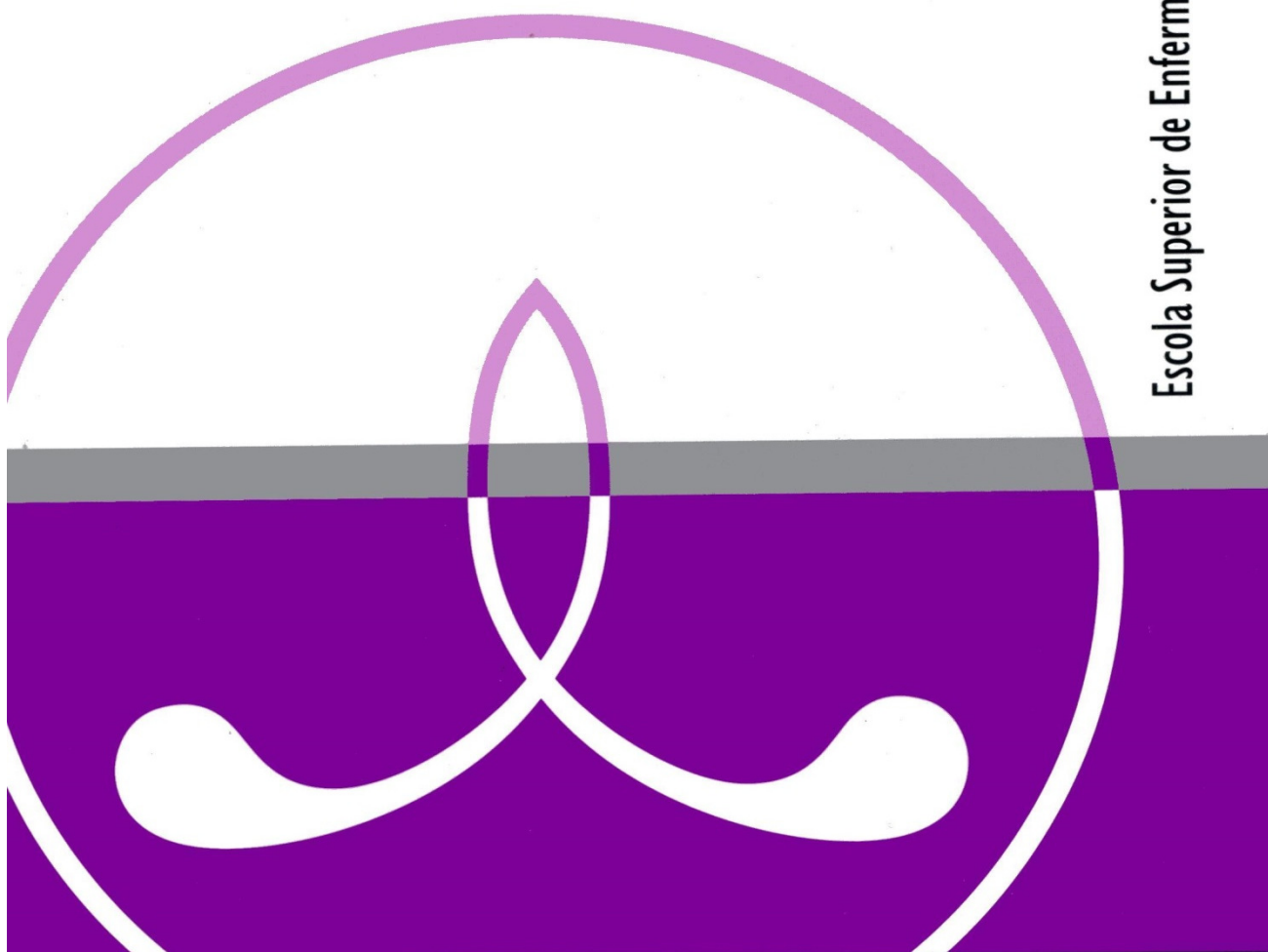


---

# PLANO DE ATIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2021

---

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA**

**Plano de Atividades 2021**

**Orientações Estratégicas**

**novembro de 2020**

**Aprovado em Conselho Geral de 24 de novembro de 2020**

## INDÍCE

INTRODUÇÃO	5
MISSÃO E VALORES	8
VISÃO PARA 2030	9
ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL	10
CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE	13
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	18
EIXO ESTRATÉGICO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	19
EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	25
EIXO ESTRATÉGICO EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	30
EIXO ESTRATÉGICO DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	32
CONCLUSÃO	39

## INDÍCE DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1	Número e distribuição de docentes e investigadores	14
Tabela 2	Número e distribuição de não docentes	14
Tabela 3	Distribuição dos não docentes por categoria e áreas de serviço	15
Quadro 1	Evolução do número de estudantes matriculados	19
Quadro 2	Evolução da percentagem de estudantes de 2º ciclo e formações pós-graduadas	20
Quadro 3	Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2021, no eixo Educação e formação	22
Quadro 4	Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2021, no eixo Investigação e inovação	27
Quadro 5	Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2021, no eixo Extensão e prestação de serviços à comunidade	31
Quadro 6	Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2021, no eixo Direção, gestão e desenvolvimento sustentável	34

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
CQA	Conselho para a Qualidade e Avaliação
CTC	Conselho Técnico Científico
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
ECTS	European Credit Transfer System
ESEnfC	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
ICN	International Council of Nurses
SANG	Serviço de Apoio aos Novos Graduados
SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
UCPs	Unidades Científico-Pedagógicas
UICISA: E	Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

## INTRODUÇÃO

O início da pandemia por COVID-19 em março de 2020 e o conjunto de medidas que se tomaram para minorar os seus efeitos nefastos na saúde das populações e na resistência do Serviço Nacional de Saúde tiveram um forte impacto na atividade da Escola, que ainda não está completamente reajustada. Este impacto, embora transversal a toda a atividade da Escola, assumiu e assume particular relevância na área da formação. O atraso na conclusão do ano escolar de 2019/20, com prolongamento de atividades de ensino clínico previstas até meados de novembro para finalização do ano escolar, devido às restrições de acesso a campos de ensino clínico e, posteriormente, as enormes exigências de meios de proteção individual e demais restrições colocadas para a segurança dos nossos estudantes e docentes (e das pessoas e grupos recetoras de cuidados) na retoma dos mesmos, colocam um desafio enorme a todos os membros da nossa comunidade educativa na finalização deste ano de 2020 e preparação do próximo ano. As condições para o encerramento do ano letivo 2019/2020 e abertura do ano 2020/2021 obrigam a que se tomem inúmeras medidas, nem todas na dependência exclusiva da nossa capacidade de decisão, com grande impacto financeiro que obrigarão a ajustamentos orçamentais, ainda difíceis de avaliar.

No momento atual, e na imprevisibilidade de como irá evoluir a crise pandémica, temos que planear a nossa atividade futura tendo em conta vários cenários, com a possibilidade de realização de ensinamentos clínicos e, na sua impossibilidade, com a possibilidade de aulas presenciais ou na necessidade de recorrer a meios de ensino à distância. A prioridade vai para o encerramento do ano letivo 2019/2020, com o aproveitamento de todas as oportunidades para realização dos ensinamentos clínicos em falta. O planeamento desta atividade, estando dependente das respostas de outras instituições parceiras, está a ser realizado prevendo-se o máximo de exigências em equipamentos, testagens e deslocalização de estudantes para mais unidades de saúde para que se possam dividir grupos e assegurar as exigências que têm vindo a ser colocadas. Prevemos que o cumprimento destas condições deverá ter que se manter durante o ano 2021, para a realização do ano letivo 2020/2021. Num cenário de maior restrição às atividades de ensino clínico, prevemos a possibilidade de reorganização dos planos curriculares, com antecipação das unidades mais teóricas e adiamento das de ensino clínico.

O efeito mais visível da pandemia é na formação, embora afete a atividade da Escola no seu conjunto. Neste contexto, importa minorar as consequências negativas geradas e proteger o planeamento estratégico 2020-2024, nos seus diferentes eixos.

O plano de atividades que se apresenta tem, assim, em consideração a missão, os valores e a nossa visão estratégica para 2030 e o Plano Estratégico 2020-2024, com as condicionantes do contexto atual.

Não deixa de estar alinhado com os objetivos estratégicos delineados para cada eixo, pois estes representam uma visão macro e orientadora da nossa atividade, impondo-se, apesar de tudo, aproveitar as condições atuais para relançar e dinamizar projetos que podem ser incrementados pela transformação das dificuldades em oportunidades de desenvolvimento.

Este plano de atividades apresenta sucintamente o enquadramento que o justifica e segue a organização em torno dos 4 eixos de desenvolvimento e dos objetivos estratégicos concebidos para cada um deles.

A visão para 2030, de uma Escola como “instituição universitária acreditada e reconhecida como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, investigação e extensão, e pela articulação interprofissional”, e como uma “comunidade educativa líder nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de enfermeiros capazes de influenciar as políticas de saúde e de educação” coloca desafios importantes de orientação estratégica, tanto para as metas a alcançar nos três processos centrais da atividade da Escola – ensino, investigação e extensão -, como para o seu enquadramento conceptual e de compromisso para com a sociedade e os mecanismos de controlo de qualidade.

A visão estratégica de uma Escola universitária deve orientar os planos de desenvolvimento estratégicos, os planos de atividades e as tomadas de decisão que em cada momento é necessário tomar para que, em contexto e no seu conjunto, não nos desviemos dessa finalidade. Para a prossecução desta finalidade, nalgumas situações poder-nos-emos confrontar com momentos críticos, verdadeiros pontos nevrálgicos, que, pelo impacto que terão no desenvolvimento de trajetórias futuras, necessitarão de ampla discussão e contributo de toda/os.

Ao mesmo tempo, a excepcionalidade das condições atuais orienta-nos para reorganizações a curto prazo que, em momento algum devem colocar em questão a nossa visão de mais longo prazo.

Assim, esta proposta de plano que se apresenta e que se submeterá à discussão da comunidade educativa e à apreciação do Conselho Geral está, tal como já anteriormente referido, estruturada de acordo com os 4 eixos identificados no atual plano estratégico: Formação; Investigação e inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; e, Direção, gestão e desenvolvimento sustentável.

As atividades a desenvolver em 2021 visam o cumprimento dos objetivos estratégicos delineados e o estabelecido nos diferentes programas operacionais desenhados, com as adaptações consideradas necessárias.

Do planeado para 2021, realçamos:

Atualização constante do programa de contingência relacionado com a pandemia de COVID-19;

Reforço das medidas de apoio aos estudantes, nomeadamente as relacionadas com as condições para a realização de ensinos clínicos e apoio psicopedagógico;

Revisão das políticas de acompanhamento de estudantes em ensino clínico, adaptando-as à evolução da situação pandémica;

Medidas para o reforço da implementação das tecnologias digitais;

Medidas para contrariar o envelhecimento do corpo docente;

Medidas de conciliação trabalho-família;

Medidas de modernização administrativa;

Reforço das políticas de sustentabilidade ambiental e energética.

A concretização deste plano de atividades necessitará da colaboração e empenho de toda/os. A competência, o sentido de responsabilidade, a capacidade de trabalho e a determinação da nossa comunidade educativa dão garantias da sua boa execução e, consequentemente, do cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.



## MISSÃO

O plano de atividades para 2021 orienta a comunidade educativa para que trabalhe na concretização da missão definida para a Escola, nos termos que foi definida para o atual plano estratégico:

*“A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) é uma instituição pública, pioneira do ensino de enfermagem em Portugal, comprometida com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável, referência nacional e internacional, com qualidade certificada e responsabilidade social.*

*Dedica-se à educação integral de enfermeiros e ao ensino em saúde, à investigação e inovação, à prestação de serviços e à criação e difusão de cultura, que sustentam o desenvolvimento da Enfermagem como ciência e profissão.”* (Plano Estratégico 2020-2024).

## VALORES

O enunciado dos valores de uma organização dá visibilidade ao conjunto de princípios enquadradores que orientam e explicam o pensamento, as ações e as tomadas de decisão assumidas no quotidiano. Facilita a adoção de uma cultura transversal, porque partilhada, capaz de potenciar a intervenção de cada um no dia a dia, para que se atinjam os desígnios de longo prazo definidos para a Escola. Ao longo de 2021, continuaremos a procurar que, subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e de cada um, esteja o conjunto de valores discutidos e consensualizados como valores institucionais, nos seguintes termos:

**Humanismo** - A escola fundamenta a sua ação no respeito pela dignidade do ser humano e pela diversidade, abertura e centralidade nas pessoas.

**Cidadania** - A escola promove o desenvolvimento integral de cidadãos, segundo os princípios da igualdade, equidade, solidariedade, inclusão e participação democrática.

**Liberdade** - A escola fomenta a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões.

**Qualidade** - A escola desenvolve formação, investigação, inovação e serviços fundamentados em critérios de exigência, rigor e prestação de contas numa perspetiva de melhoria contínua.

Cooperação - A escola promove a colaboração interna e externa, o trabalho em rede e a ação solidária.

Ética - A escola orienta a sua ação no respeito pelos princípios éticos fundamentais e normas deontológicas.

Responsabilidade social – A escola tem consciência do impacto da sua atividade na comunidade (pessoas e ambiente) e na sustentabilidade do planeta, agindo no sentido da minimização dos impactos negativos e potencialização dos impactos positivos transformadores.

## VISÃO PARA 2030

A ESEnfC é uma instituição universitária acreditada e reconhecida como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, investigação e extensão, e pela articulação interprofissional.

A comunidade educativa da ESEnfC é líder nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de enfermeiros capazes de influenciar as políticas de saúde e educação.

## ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL

O projeto educativo da Escola abarca a criação, difusão e transmissão da cultura, da ciência e da tecnologia e, por isso, desenvolve atividades nos domínios do ensino, formação profissional, investigação, inovação e divulgação do conhecimento em enfermagem, bem como a prestação de serviços à comunidade e cooperação com entidades da área da saúde e do ensino. A comunidade educativa está comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural de profissionais socialmente reconhecidos e com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços. Pensamos a Escola como uma comunidade de prática onde se aprende, constrói e gera conhecimento. Nesta comunidade a centralidade está nas Pessoas.

A atividade da Escola desenvolve-se centrada nos três processos nucleares da instituição – a formação, a investigação e a prestação de serviços – e cobre os 4 eixos de desenvolvimento estratégico identificados no plano estratégico 2020-2024: Formação; Investigação e Inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; Direção, gestão e desenvolvimento sustentável. Os três processos nucleares estão interrelacionados e potenciam-se mutuamente.

A formação é central na vida da Escola, pois é ela que dá sentido à sua existência e a justifica. A qualidade e diversidade da oferta formativa, ao nível dos diferentes ciclos, são dois dos principais objetivos estratégicos perseguidos por toda a comunidade educativa. A qualidade é procurada nos processos formativos e, em consequência, é reconhecida pelos diferentes parceiros. A diversidade procura responder às diferentes necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento da disciplina e do conhecimento em enfermagem. A oferta formativa visa capacitar enfermeiros da iniciação à prática avançada, tornando-os competentes tanto nos cuidados gerais como nos cuidados especializados em diferentes áreas clínicas. Ao mesmo tempo, a Enfermagem é reconhecida internacionalmente como uma disciplina do conhecimento científico, com uma importante relevância na prática dos cuidados à pessoa e, como tal, impõe-se não só investigação dirigida à qualidade dos cuidados e à análise do custo benefício dos cuidados de saúde, como também investigação fundamental sobre a sua área disciplinar. Assim, esta oferta formativa visa, de igual modo, capacitar os enfermeiros desde a participação em equipas de investigação até à sua direção.

Na conceção e decurso dos diferentes ciclos de estudos perseguem-se as quatro finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal; e, manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada. O modelo de ensino-aprendizagem é centrado no estudante, com definição clara de objetivos e com preocupação sistemática em melhorar o sistema de avaliação centrado nas competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas.

As duas áreas prioritárias, definidas pelo International Council of Nurses (ICN) para a investigação em enfermagem – saúde e doença; respostas dos serviços de saúde – enfatizam a necessidade de fundamentar o benefício dos cuidados para os cidadãos e comunidades. Por outro lado, e dada a complexidade dos fenómenos de saúde, é cada vez mais reconhecida a necessidade de investigação interdisciplinar, na qual a enfermagem pode e deve participar sem, contudo, perder a sua identidade própria. Deste modo, a ciência de enfermagem reivindica para si um lugar próprio no concerto do conhecimento, ao mesmo tempo que se pode afirmar que os desafios colocados à resolução dos complexos problemas de saúde não podem dispensar o saber da enfermagem. Preconizamos uma articulação sistemática entre o ensino e a investigação concretizada através de uma rede que envolve a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA E), as Unidades Científico-Pedagógicas (UCPs) e o Conselho Técnico-Científico (CTC). Esta articulação permite que os seus estudantes desenvolvam uma cultura científica, capacidade de inovação e de análise crítica com vista a um exercício da sua atividade profissional centrada nas pessoas, com autonomia e responsabilidade. A Escola presta serviços de investigação, formação de investigadores, consultoria e de inovação em enfermagem para responder às necessidades resultantes das alterações sociais, aplicar evidências científicas e facilitar processos de formação, investigação e empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições.

A prestação de serviços à comunidade é uma das áreas de responsabilidade social mais importante da Escola uma vez que oferece serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo Sistema Nacional de Saúde, e promove a educação para a saúde e cidadania. A Escola cumpre também por esta via alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visem o aumento

de qualificações na sociedade portuguesa; a promoção da responsabilidade social dos estudantes, através do estímulo ao voluntariado e à intervenção social e cultural, uma vez que a integração dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade é voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular. Com estes serviços a Escola devolve à comunidade o investimento que esta faz na instituição. No reforço dos três processos nucleares desenvolvemos estratégias para a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres com trabalho de referência na área da Enfermagem. Da definição da política e estratégia institucional ao planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, da audição sistemática dos intervenientes na vida da Escola, ao estudo e implementação de medidas corretivas, a todos os níveis da organização, a participação de todos é formal, procurada intencionalmente, correspondendo a um *modus faciendi* definidor da nossa cultura organizacional.

## CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE

A ESEnfC é dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, sem constrangimentos políticos, sociais ou religiosos e é, desde 14 de agosto de 2006, a maior Escola de Enfermagem em Portugal.

A organização interna da ESEnfC compreende os seguintes órgãos de gestão: Conselho Geral, Presidente e Conselho de Gestão, sendo ainda órgãos da Escola, o CTC, o Conselho Pedagógico, o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) e o Provedor do Estudante. Contribuem, também, para a concretização da coordenação operacional, científica, pedagógica e de investigação e para a concretização das diferentes áreas de missão as UCPs, onde estão incluídos todos os docentes; a Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade; a UICISA: E e a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho. Articulam-se com estas unidades, para a concretização de objetivos transversais às respetivas missões, o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, o Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG), bem como diversas estruturas de apoio e serviços administrativos. Do manual da qualidade (versão 1.4) constam todas as estruturas de coordenação e ação, bem como os seus diferentes níveis de responsabilidade e a forma de articulação entre elas.

Para cumprir o seu mandato social a Escola conta, atualmente, com 95 docentes de carreira, cerca de 30 ETIs de docentes convidados, 1 investigadora júnior, 9 bolseiros de investigação e 86 colaboradores não docentes.

Dado o elevado índice de envelhecimento do corpo docente, iniciámos um plano de renovação com abertura de concursos para professores adjuntos, que planeamos manter durante o próximo ano. Cumprindo o plano estratégico da Unidade de Investigação e em linha com a política de apoio ao emprego científico, iniciámos um plano de recrutamento de doutorados que manteremos no próximo ano.

Apesar das previsíveis restrições orçamentais que poderão surgir devido ao maior dispêndio em medidas necessárias para o desenrolar dos ensinamentos clínicos, tais como materiais de proteção individual, testagem de estudantes e docentes como requisito para poder permanecer em unidades de saúde, e de medidas de reforço das condições de segurança dentro da instituição, o investimento na renovação do corpo docente e nas

estruturas de apoio às áreas de missão da Escola deverá ser mantido, para não comprometer o desenvolvimento futuro da Escola.

Assim, atualmente, o corpo docente e de investigação distribui-se pelas seguintes categorias, como apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Número e distribuição de docentes e investigadores

Categorias	2019	2020*
Professor Coordenador Principal	1	2
Professor Coordenador com agregação	1	0
Professores Coordenadores	33	32
Professores Adjuntos	55	60
Investigadora júnior	0	1
Assistente do 2º Triénio	1	1
Total	91	95

\* a 14 de agosto de 2020

No que diz respeito aos não docentes temos procurado persistir numa política de valorização das pessoas, apoiando o seu desenvolvimento profissional e qualificação académica. Os diferentes serviços e estruturas de apoio, e as pessoas que as concretizam, são essenciais para o bom funcionamento da Escola. A dotação adequada em número e qualificação é fundamental para a maior rentabilidade destes serviços. A modernização dos serviços administrativos, com uma crescente informatização e automatização de processos, requer um fortalecimento destes serviços e uma atualização constante de todos os não docentes. Ao mesmo tempo, a procura crescente de receitas próprias com aumento de busca de diversidade de fontes de financiamento, a gestão financeira de projetos e a necessidade aumentada de trabalho em redes internacionais, implica o reforço das áreas de desenvolvimento estratégico e de informática.

No que diz respeito aos não docentes contamos, atualmente com 86 colaboradores, assim distribuídos (Tabela 2).

Tabela 2 – Número e distribuição de não docentes

Categoria	2019	2020*
Diretor de serviços administrativos	1	1

Coordenador de serviço (Dirigente Intermediário de 3º Grau)	3	3
Enfermeira	0	1
Técnico superior	22	25
Coordenador técnico de informática		1
Especialista de informática	3	2
Coordenador técnico	3	3
Assistente técnico	31	29
Técnico de informática adjunto	2	3
Encarregado operacional	2	2
Assistente operacional	16	16
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>86</b>

\* a 14 de agosto de 2020

Os não docentes estão afetos a serviços e estruturas de apoio para o desenvolvimento da missão da Escola com a seguinte organização (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos não docentes por categoria e áreas de serviço

Área	Categoria	2020
Gestão	Diretor de serviços	1
	Coordenadora de Serviço	1
Académica	Técnico Superior	1
	Assistente Técnico	11
	Assistente Operacional	2
<b>Total</b>		<b>15</b>
Recursos Humanos	Coordenadora de Serviço	1
	Técnica superior	1
	Coordenador técnico	1
	Assistente técnico	2
<b>Total</b>		<b>5</b>
Contabilidade, Tesouraria,	Coordenadora de Serviço	1
	Técnico superior	5
	Assistente técnico	3



Aprovisionamento e Património	Encarregado operacional	1
Total		10
Desenvolvimento estratégico e secretariado	Técnico superior	12
	Coordenador técnico	1
	Assistente técnico	8
Total		21
Documentação e Informação	Técnico superior	4
	Assistente técnico	4
Total		8
Serviços técnicos de instalações e equipamentos e serviços gerais	Técnico superior	1
	Coordenador técnico	1
	Encarregado operacional	1
	Assistente operacional	14
Total		17
	Coordenador técnico	1
Serviços de Informática	Especialista de Informática	2
	Técnico de Informática	3
	Assistente técnico	1
Total		7
Saúde e Ação Social	Enfermeira	1
	Técnico superior	1
Total		2

Tendo a ESEnfC resultado da fusão de duas anteriores escolas conta para o desenvolvimento das suas áreas de missão e serviços com três edifícios: Pólo A, situado na Av. Bissaya Barreto, desde 14 de fevereiro de 1978, Pólo B situado na Rua 5 de Outubro, S. Martinho do Bispo, desde 1991, e Pólo C na Rua Dr. José Alberto Reis, devidamente equipados para as suas necessidades. Apesar da modernidade de equipamentos e constante conservação do edificado, atualmente o espaço requerido para as diferentes atividades que realizamos é escasso. A necessidade de divisão de turmas em pequenos grupos obrigará a um plano rigoroso de distribuição dos espaços para as atividades letivas e à sua melhor rentabilização ao longo do dia e da semana. Mas,

independentemente desta necessidade contextual, carecemos de mais espaço para atividades de laboratório e de práticas de simulação uma vez que a reformulação e diversificação dos planos curriculares assim o exigem. Outra carência em espaços está relacionada com a necessidade de criação de melhores condições de estudo tanto individual como de grupo, sendo neste momento já insuficiente o espaço disponível. O crescimento da Escola, em área edificada, exigirá um estudo das possibilidades de expansão dos campi atuais.

## ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2021, a atividade da Escola desenvolver-se-á, como definido no plano estratégico (2020-2024), em torno dos 4 eixos estratégicos reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: (1) Educação e formação; (2) Investigação e inovação; (3) Extensão e prestação de serviços à comunidade; e, (4) Direção, gestão e desenvolvimento sustentável. Ter-se-á, também em conta o programa de ação 2018-2022 que serviu de base à eleição da atual Presidente e que centrou a sua atenção nos seguintes vetores: desenvolver uma comunidade educativa com responsabilidade social; fomentar uma política de qualidade; reforçar a ligação a redes nacionais e internacionais; e, promover o desenvolvimento e articulação formação-investigação-extensão.

No que diz respeito ao primeiro documento, para os 4 eixos estratégicos, foram enunciados 8 objetivos estratégicos, a saber:

No eixo da Educação e formação - OE1. Garantir uma aprendizagem transformadora nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau académico, com qualidade técnica e científica; OE2. Garantir oferta formativa inovadora para responder a necessidades sociais e profissionais.

No eixo da Investigação e inovação - OE3. Consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades; OE4. Promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional.

No eixo da Extensão e prestação de serviços à comunidade - OE5. Desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade que contribuam para a saúde e bem-estar das pessoas/populações, com qualidade e inovação, promovendo o desenvolvimento e a transferência do conhecimento e a educação integral dos estudantes.

No eixo da Direção, gestão e desenvolvimento sustentável - OE6. Promover uma cultura organizacional de gestão democrática e inclusiva e promotora de saúde; OE7. Garantir o cumprimento da missão e visão institucional, através da direção estratégica; OE8. Reforçar o nome da Escola como fator crítico de sucesso e competitividade.

Do plano de ação para o quadriénio 2018-2022 foram assumidos compromissos nas seguintes áreas: Desenvolvimento de uma comunidade educativa com responsabilidade social; Fomento de uma política de qualidade; e, Promoção do desenvolvimento e articulação formação-investigação-extensão.

## EIXO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

### Oferta formativa

A Escola oferece cursos conferentes de grau (licenciatura e mestrado) e cursos não conferentes de grau, para enfermeiros e outros profissionais, numa perspetiva de formação continuada e de divulgação do conhecimento científico.

Nos últimos anos, temos mantido um número de inscritos relativamente estável, como se pode verificar no quadro seguinte. Para o ano de 2020/2021 apresentamos uma previsão que mantém a expectativa de uma procura igual à dos anos anteriores, apesar de grande incerteza sobre o impacto da pandemia nos cursos de pós-graduação.

Quadro 1 – Evolução do número de estudantes matriculados

Curso	2018/19	2019/20*
Licenciatura (Total)	1456	1446
Estudantes estrangeiros em mobilidade (não contabilizados em cima)	103	100
1ª vez	364	352
Mestrado	345	367
Pós licenciaturas	202	187
Pós graduações	38	36
Formação avançada de investigação	15	18
Total	2159 (2041+118)	2178

\* a 14 de agosto de 2020

Os estudantes são uma parte essencial da nossa comunidade educativa e o seu contributo para a construção e desenvolvimento da Escola depende tanto da sua qualidade como quantidade. Ter uma comunidade educativa composta por estudantes empenhados no seu desenvolvimento integral - na aquisição de conhecimentos e sua aplicabilidade em contexto, no compromisso ético com a profissão, no exercício da cidadania e da responsabilidade social -, é essencial para o desenvolvimento da Escola. Ter um número elevado de estudantes é bom. A diversidade de experiências de vida e culturais e as sinergias que se podem gerar, promove a criatividade e traz dinamismo. Apesar da maioria dos estudantes de licenciatura acederem ao curso pelo concurso nacional de

acesso e na sua primeira opção (86% dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, nos anos letivos 2017/18 e 2018/19: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), agosto 2020), temos recebido estudantes por outras vias de acesso, contribuindo, assim, para a criação de condições para projetos educativos alternativos e o favorecimento do retorno a formação académica e, conseqüentemente, criando maior diversidade na nossa comunidade educativa. Esta diversidade é, ainda, enriquecida pela participação de estudantes em diferentes níveis de formação académica e com diferentes experiências profissionais. A percentagem destes estudantes também tem permanecido relativamente estável, tal como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 2 – Evolução da percentagem de estudantes de 2º ciclo e formações pós-graduadas

2º ciclo e pós graduações	2018/2019	2019/2020*
Nº - %	585 – 28,66	614-29,81

\* a 14 de agosto de 2020

Contudo, o contexto atual e as perspetivas de desenvolvimento futuro da profissão e do conhecimento nesta área colocam-nos diversos desafios.

Em primeiro lugar, apesar do curso de licenciatura em enfermagem (240 ECTS) ter uma procura superior à oferta, esta é uma formação que exige uma forte componente de aprendizagem em ambiente clínico e, também por isso, a existência de um rácio docente/estudante muito elevado. Acresce, particularmente no contexto atual, as exigências colocadas de criação de condições de equipamentos de proteção e de vigilância epidemiológica, a necessária garantia de qualidade dos contextos em que se realizam os ensinamentos clínicos e a nossa dependência em relação a instituições autónomas para a realização destas atividades de aprendizagem.

Se anteriormente já havíamos identificado que a nossa capacidade de crescimento em número de estudantes do 1º ciclo estava esgotada, hoje, para a mesma oferta é-nos exigido um esforço ainda maior. Os encargos financeiros para a formação de estudantes do 1º ciclo de formação cresceu exponencialmente; as dificuldades de colocação de estudantes para realização de ensinamentos clínicos multiplicaram-se na mesma ordem de grandeza em que estes mesmos serviços se protegem, encerrando acessos à sua atividade; o prolongamento do ano letivo, dos 2º e 3º ano de formação, a não ser resolvidos a curto prazo, poderá vir a ter como consequência a necessidade de uma moratória na formação.

O esforço deverá ser dirigido, assim, para a captação de estudantes de 2º ciclo (e 3º ciclo) e de formação pós-graduada. Este é um desafio complexo que temos que enfrentar.

Para que se cumpra o objetivo de aumentar o número de estudantes nas faixas etárias de mais de 25 anos, no caso do ensino de enfermagem, são necessárias políticas concertadas entre o ensino superior e a saúde.

A inexistência de políticas que promovam a ligação entre a progressão profissional e o prosseguimento de estudos e as dificuldades na imposição de rácios seguros nos contextos de enfermagem que incluam a necessidade de educação continuada, contrariam a vontade de muitos enfermeiros de se manterem atualizados e de aprofundarem os seus conhecimentos em áreas de especialização, tal como a complexidade do cuidado exige. As alterações na regulação profissional, por sua vez, podem ser oportunidades que não devem ser desprezadas.

Em segundo lugar, as alterações decorrentes da caracterização demográfica e do perfil de saúde dos portugueses e da saúde global, bem como o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem e em saúde, as novas tendências na educação e a necessidade de formação de líderes em enfermagem para o seu desenvolvimento futuro, obrigam a grande investimento na revisão de currículos e estratégias de ensino-aprendizagem.

Por último, as alterações recentemente introduzidas na regulação profissional, nomeadamente na definição dos percursos para os perfis de especialização e do reconhecimento de competências diferenciadas, tanto para enfermeiros de cuidados gerais como para os enfermeiros especialistas, devem ser analisadas e enquadradas nos programas formativos que disponibilizamos.

Apresentamos, de seguida as atividades, indicadores e objetivos para 2021, no eixo Educação e formação. Do que se encontrava previsto em sede de plano estratégico, revemos em baixa os objetivos relacionados com a mobilidade internacional, uma vez que estas estarão muito condicionadas, senão mesmo suspensas, durante todo o primeiro semestre letivo.

Assim, para o eixo da educação e formação foram estabelecidos 2 objetivos estratégicos: (1) Garantir uma aprendizagem transformadora nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau académico; e, (2) Garantir oferta formativa inovadora para responder a necessidades sociais e profissionais. Dos programas desenhados para atingir estes objetivos prevê-se o desenvolvimento das seguintes atividades, indicadores e metas.

Quadro 3 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2021, no eixo Educação e formação

<b>Programas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Objetivos</b>
P1. Acompanhamento da construção e implementação dos planos de estudo e unidades curriculares, assegurando a coerência do seu enquadramento teórico e a articulação entre a formação, investigação e extensão	Construção/revisão de planos de estudo, assegurando a articulação entre a formação, investigação e extensão	Número do novos planos implementados com evidência de articulação	2
	Monitorização da implementação	Número de auditorias	7
		Taxa de conformidade	80%
P2. Desenvolvimento da aprendizagem baseada na resolução de problemas, numa perspectiva interdisciplinar	Implementação do método de aprendizagem baseado na resolução de problemas	Percentagem de implementação por curso	12%
	Avaliação da efetividade do método ABRP	Taxa de sucesso na aprendizagem	≥ 95%
P3. Interprofissional e interdisciplinar de aprendizagem pela simulação	Construção de cenários de aprendizagem interprofissional e interdisciplinar por simulação	Número de cenários produzidos	5
	Implementação progressiva do método	Número de cenários implementados	4

	Avaliação da efetividade do método	Taxa de satisfação	$\geq 80\%$
P4. Desenvolvimento da aprendizagem para a liderança	Formação para a liderança	Número de estudantes envolvidos	20
	Criação de oportunidades promotoras de liderança	Satisfação dos estudantes com a sua capacitação para a liderança	Média $\geq 3,5$
P5. Divulgação e intervenção centrado nos objetivos de desenvolvimento sustentável	Comemorações de dias internacionais	Número de dias comemorados	5
	Campanhas de sensibilização	Número de campanhas realizadas	2
	Avaliação de satisfação dos participantes	Média de satisfação dos participantes	Média $\geq 3,5$
P6. Articulação entre ensino, investigação e extensão	Integração no currículo de resultados de investigação e extensão	Percentagem de UCs que integram produtividade de investigação e experiências de extensão	60%
	Integração de estudantes e profissionais nas equipas de investigação	Número de estudantes envolvidos	70
		Número de profissionais envolvidos	20
	Integração de estudantes em atividades de empreendedorismo	Número de estudantes envolvidos em atividades de empreendedorismo	30



	Desenvolvimento de projetos educativos e de investigação com e na comunidade	Número de projetos de base comunitária	8
P7. Incorporação de tecnologias digitais/TIC no ensino teórico e clínico	Incorporação de tecnologias digitais no ensino	Percentagem de aulas teóricas que utilizam estas tecnologias, nos mestrados e pós graduações	20%
P8. Mobilidade nacional e internacional	Organização da mobilidade de estudantes	Percentagem de estudantes do CLE em mobilidade internacional	20%
	Realização de projetos em colaboração	Percentagem de mobilidades docente que resultam em projetos de colaboração com sustentabilidade	15%
P9. Oferta formativa pós graduada e contínua em articulação com instituições da comunidade, de ensino e de saúde, nacionais e internacionais	Implementação de cursos de pós graduação	Número de inscritos	65
	Implementação de cursos de curta duração	Número de inscritos	75
P10. Internacionalização dos cursos	Incorporação de docentes estrangeiros nos cursos	Número de horas lecionadas por professores estrangeiros	40
	Captação de estudantes internacionais	Número de estudantes internacionais	15

	Organização de cursos com dupla titulação	Número de parcerias de dupla titulação	2
--	---	--	---

## EIXO ESTRATÉGICO: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

A enfermagem é uma ciência e uma profissão e estas duas dimensões são, hoje, indissociáveis. O reconhecimento da enfermagem enquanto ciência e, por isso, como um campo de investigação, com o desenvolvimento de teorias explicativas, de criação de escolas de pensamento e como guia para a ação (Parse, 1997<sup>1</sup>; Barrett, 2002<sup>2</sup>) é fundamental para o seu desenvolvimento e visibilidade (Mendes, 2016<sup>3</sup>).

Em Portugal, contrariamente a muitos outros países, este reconhecimento ainda não está estabelecido. Até ao momento, a enfermagem ainda não é classificada como uma área/subárea científica pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Recentemente, foi dado um pequeno passo no sentido desse reconhecimento com o processo em curso de avaliação das unidades de investigação e o alargamento dos painéis de avaliação a “áreas temáticas específicas” (e não ainda áreas científicas), em que a enfermagem é referida conjuntamente com a Saúde Pública, as Tecnologias da Saúde e do Desporto, a Reabilitação e o Bem-estar (e numa área temática diferente da Investigação Clínica e de Translação), numa clara indefinição e incompreensão do campo de investigação da enfermagem.

A criação de unidades de investigação em enfermagem, no seio de Universidades, em vários países do mundo, com estudos graduados e pós-graduados em enfermagem, revelou-se uma estratégia política fundamental para o desenvolvimento do conhecimento relevante para o exercício da Enfermagem e tem-se traduzido numa melhoria significativa da qualidade dos cuidados de saúde. Em Portugal, a criação de unidades de investigação em Enfermagem tem encontrado várias vicissitudes, das quais a mais importante é o não

<sup>1</sup> Parse, R. R. (1997). Transforming research and practice with the human becoming theory. *Nursing Science Quarterly*, 10(4), 171-174.

<sup>2</sup> Barrett, E. A. M. (2002). What is nursing science? *Nursing Science Quarterly*, 15(1), 51-60.

<sup>3</sup> Mendes, A. M. D. O. C. (2016). Science classification, visibility of the different scientific domains and impact on scientific development/Classificação das ciências, visibilidade dos diferentes domínios científicos e impacto no desenvolvimento científico/Clasificación de las ciencias, la visibilidad de los diferentes campos de la ciencia y el impacto en el desarrollo científico. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 143.

reconhecimento da área disciplinar pela FCT, o que dificulta os processos de crescimento e maturidade para a autorregulação. Estas dificuldades levaram à extinção ou à incapacidade de desenvolvimento de algumas unidades, à diluição dos investigadores de enfermagem em unidades de investigação pluridisciplinares ou de outras áreas disciplinares e, deste modo, ao empobrecimento desta área científica. Apesar disso, e fruto do investimento que a Escola tem vindo a fazer em investigação, a UICISA: E, unidade diferenciada da ESEnfC, tem vindo a ser avaliada e financiada pela FCT, desde 2004, estando atualmente avaliada com muito bom.

Na atual conjuntura é importante considerar dificuldades em definir algumas metas e a forte possibilidade de se observarem desvios no processo de consolidação da investigação em enfermagem, particularmente no impacto dos resultados.

O impacto da pandemia de COVID-19 neste eixo estratégico ir-se-á refletir, fundamentalmente, na menor possibilidade de mobilidade de docentes e investigadores com relevância na procura da UICISA: E, para períodos de formação em contexto. A atração de investigadores para desenvolver percursos de Investigação Avançada (IA) poderá, assim, ficar prejudicada pela diminuição de candidatos a doutoramento sandwich e pós-doc vindos de universidades estrangeiras.

Esta dificuldade será contrariada prevendo-se que o trabalho em rede com outros investigadores e centros de investigação seja realizado, sempre que possível, com o recurso aos meios digitais. Da mesma forma, se tal se mostrar necessário, prevemos a transformação de eventos presenciais em eventos a distância, tal como já realizámos este ano. E se a formação no âmbito da síntese da ciência poderá ser uma meta exequível e sustentável, com pelo menos um curso (CSRTP), os cursos de implementação da ciência (EBCFP) poderão ser mais difíceis de gerir, considerando eventuais resistências que os hospitais possam vir a oferecer ao desenvolvimento dos projetos em contexto clínico.

Assim, a produção relevante dos investigadores pode ser afetada, comprometendo o número de citações e o índice h, resultantes de um menor número de publicações em revistas de quartil 1 e 2, uma vez que este indicador é estimulado pela mobilidade internacional dos investigadores e pela produtividade dos projetos financiados.

Em sentido inverso, algumas metas poderão vir a ser corrigidas no sentido positivo, ao longo do ano 2021, considerando o financiamento base e programático que a Unidade de Investigação obteve na última avaliação da FCT e a possibilidade de abrir concursos para investigadores doutorados, o que aumenta a probabilidade de um maior êxito na captação de fundos e de boa execução de projetos e publicações de impacto.

Um outro dado positivo é a possibilidade de atribuir bolsas para doutorandos que permite a capacitação de jovens enfermeiros e o fortalecimento das equipas. Nesta perspetiva, os recursos humanos dedicados à investigação poderão vir a ser melhorados, o que permitirá fortalecer os eixos estratégicos da UICISA: E e a otimização da investigação.

Assim, no planeamento para o ano de 2021, neste eixo, revemos em baixa os indicadores “Número de investigadores nacionais e estrangeiros a realizar períodos de investigação avançada na UI” e “Número de investigadores estrangeiros que visitam anualmente a UI” e mantemos uma perspetiva crítica do indicador “Número de eventos científicos a realizar”. No sentido contrário, revimos em alta os indicadores “Número de projetos apoiados e submetidos a financiamento” e “Número de protocolos e revisões sistemáticas”.

Passamos a apresentar o previsto para o desenvolvimento desta importante área de missão da escola, com a enumeração de dois objetivos estratégicos: (1) Consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades; e (2) Promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional. Dos programas desenhados para atingir estes objetivos prevê-se o desenvolvimento das seguintes atividades, indicadores e metas.

Quadro 4 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2021, no eixo Investigação e inovação

<b>Programa</b>	<b>Atividades</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Objetivos</b>
P11. Coordenação das atividades de inovação e investigação com as prioridades assumidas pela Escola	Identificação das áreas prioritárias de investigação em cada UCP	Número de UCPs que têm definido as suas temáticas de investigação prioritárias	8
	Identificação dos projetos estruturantes da UICISA:E articulados com as áreas prioritárias da Escola	Percentagem de PE ativos adequadamente focados nas áreas prioritárias	30%

P12. Apoio aos projetos de investigação	Preparação de candidaturas de projetos a financiamento	Número de projetos apoiados e submetidos a financiamentos	20
		Número de projetos científicos financiados em execução	8
P13. Produção, síntese e implementação da evidência científica	Avaliação das atividades dos PEs	Percentagem de PE produtivos	80%
	Produção científica dos docentes de acordo com Guia do investigador	Rácio de produtividade por docente	2
		Número de patentes e de registos	5
		Número de protocolos e revisões sistemáticas	3
	Edição e disseminação de conhecimento científico	Número de edições da série monográfica	1
		Número de artigos publicados na RER	60 artigos
		Número de eventos científicos	6
P14. Formação e tutoria de investigadores, desde a iniciação à investigação avançada	Formação de investigadores	Número de investigadores que realizaram cursos CRSTP	14
		Número de investigadores que realizaram cursos EBCFP	13
		Número de Workshops e seminários de	5

		formação de investigadores	
		Número de investigadores nacionais e estrangeiros a realizar períodos de investigação avançada na UI	14
		Número de estudantes em Iniciação à Investigação	35
		Número de bolsas de doutoramento atribuídas	3
P15. Mobilidade de investigadores e desenvolvimento de redes	Promoção da internacionalização e formação de redes	Número de investigadores integrados em redes internacionais de investigação	12
		Número de investigadores estrangeiros que visitam anualmente a UI	25
		Número de investigadores que fazem períodos de mobilidade no estrangeiro em centros de investigação	2

## EIXO ESTRATÉGICO: EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A extensão e prestação de serviços à comunidade é, simultaneamente, uma oferta de serviços de enfermagem inovadores e de exceção que complementam e se articulam com os cuidados disponibilizados à população pelo Serviço Nacional de Saúde, a criação de condições para a complementaridade e sinergias entre a formação, a investigação e a inovação e a criação de um ambiente de promoção da responsabilidade social e da cidadania. A Escola cumpre, por esta via, alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e estudantes em ações que visam o aumento de qualificações na sociedade portuguesa; e, a promoção da responsabilidade social, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural.

Esta área de missão permite-nos também, o estabelecimento de uma cooperação mais estreita com as instituições de prestação de cuidados de saúde, uma vez que acontece para além e num âmbito diferente das atividades de ensino clínico, promovendo com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos. Esta área deve cada vez mais constituir para a Escola um fator de natureza incremental no desenvolvimento da instituição e da comunidade educativa, de aperfeiçoamento das práticas e saberes e, como tal, influenciar a estrutura interna da Escola e a sua adequação funcional aos desafios da sociedade e às exigências da competitividade.

Esta é, também, uma área de missão que poderá ser fortemente atingida pela atual crise pandémica, se se vier a verificar a necessidade de condicionamentos na mobilidade de pessoas e de acesso a serviços, pelo que todos estes objetivos poderão ter que ser revistos ao longo do ano.

Para o desenvolvimento desta importante área de missão da escola foi definido um objetivo estratégico: (1) Desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade. Dos programas desenhados para atingir estes objetivos prevê-se o desenvolvimento das seguintes atividades, indicadores e metas.

Quadro 5 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2021, no eixo Extensão e prestação de serviços à comunidade

<b>Programas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Objetivos</b>
P16. Prestação de serviços de formação, assessoria e consultoria	Prestar serviços disponibilizando o conhecimento e experiência da Escola	Número de atividades de formação, assessoria e/ou consultoria	55
		Número de utentes atendidos em prestação clínica	80
		Percentagem de docentes que prestam serviços	20%
P17. Intervenção comunitária	Intervenções comunitárias em diversas populações-alvo	Número de projetos de intervenção comunitária desenvolvidos	19
		Percentagem de docentes que realizam intervenções comunitárias	30%
		Número de pessoas beneficiárias da intervenção	> 5200
		Número de estudantes envolvidos	>150
P18. Avaliação do impacto social dos projetos e atividades de extensão e prestação de serviços	Análise do impacto social	Grau de satisfação dos beneficiários	$\geq 4$
		Grau de satisfação dos participantes (estudantes; docentes)	$\geq 4$
		Grau de satisfação dos parceiros	$\geq 4,5$
		Número de notícias publicadas em órgãos de comunicação social	1 por projeto/atividade



## EIXO ESTRATÉGICO: DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Escola está comprometida com a formação de profissionais de excelência, com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável. Procura que a sua atividade seja promotora da cidadania de cada um dos membros da sua comunidade educativa e que promova a inclusão e o respeito pela diversidade e multiculturalidade.

Para que a Escola assegure o seu desenvolvimento e capacidade de responder de forma eficaz aos desafios sociais que lhe são colocados, é necessário que todos os seus órgãos e toda/os e cada um/a assumam as responsabilidades que lhe são inerentes e que o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade funcione de forma adequada. Assim, assumimos um compromisso com a qualidade.

A qualidade desempenha um papel fulcral no sistema de ensino da ESEnfC: qualidade ao nível das principais funções que cabem à Escola; qualidade ao nível dos recursos tecnológicos, dos espaços educativos e infraestruturas; qualidade ao nível da organização e gestão institucionais e das relações interinstitucionais; qualidade ao nível do ambiente humano e do trabalho. Acreditamos que os processos de autoavaliação e melhoria contínua são o garante de uma Escola de qualidade.

Na definição da Política da Qualidade da ESEnfC sublinha-se a necessidade de manter uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura participada de avaliação, autorregulação e autonomia e responsabilidade. O CQA assume a coordenação da implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), certificado pela A3ES em 2014 e atualmente em processo de recertificação, e dos processos de avaliação e auditoria internos. Temos a convicção de que uma avaliação séria e independente contribui para a autorreflexão e mobilização para a mudança no caminho da melhoria contínua, sendo por isso um dos determinantes na estruturação do futuro da Escola.

O ativo mais importante da Escola são as pessoas que nela trabalham, que (co)constroem a sua identidade, que a impulsionam para atingir objetivos e alcançar a sua visão.

A manutenção de um corpo docente adequado às necessidades de desenvolvimento da Escola é um desafio permanente. A formação de um docente do ensino superior é longa e, no caso da enfermagem mais demorada ainda, pois o acesso à formação especializada e aos graus académicos de 2º e 3º ciclo estão muito condicionados à necessidade de experiência profissional clínica prévia. Esta situação é agravada pela inexistência de um

estatuto especial para os enfermeiros que valorize aqueles que exercem simultaneamente a sua profissão assistencial e académica, e pelo desenvolvimento de políticas, nos últimos anos, de forte constrangimento à contratação. Em consequência, temos assistido a um progressivo envelhecimento do corpo docente e a grande dificuldade na sua renovação, que urge contrariar.

Para além dos professores de carreira, a Escola contrata docentes convidados a tempo parcial para garantir que, particularmente ao nível das unidades curriculares de ensino clínico, existam docentes com atividade profissional clínica na área. A manutenção de um rácio adequado entre docentes de carreira e convidados, particularmente os que se encontram ligados à clínica, é fundamental para o desenvolvimento dos planos curriculares e a creditação dos cursos. Ao mesmo tempo, impõe-se a necessidade de se planear e implementar formações específicas para estes assistentes.

No que diz respeito aos não docentes, de igual modo, é fundamental assegurar a adequada qualificação e dotação em cada serviço, para que se possa rentabilizar a sua ação. Assim, prevê-se para 2021 a abertura de concursos para o reforço de coordenações intermédias e de dotação dos serviços de documentação e informação, académicos, recursos humanos e serviços gerais.

A Escola possui uma política de formação contínua e uma Comissão de Formação de Pessoal Não Docente que, em articulação com os coordenadores de serviço, é responsável pela definição do plano formativo anual pela sua implementação, em articulação com os coordenadores de serviço e pela sua implementação. A formação é apoiada financeiramente pela Escola. Existe também uma política de apoio e incentivo à obtenção pelo pessoal não docente de qualificação conferente de grau académico em áreas ligadas ao posto de trabalho e de interesse para a melhoria contínua da Escola.

Os estudantes e antigos estudantes são parte fundamental da comunidade educativa. Desafiam a Escola a trabalhar cada vez melhor e são um espelho do seu funcionamento. Os programas 23 e 24 estão para eles especialmente desenhados.

Sendo a Escola uma comunidade aprendente e um espaço de criação em liberdade procuramos criar condições para a:

Segurança e bem-estar - A criação de condições de segurança e a construção de ambientes saudáveis decorrem da definição de Escola promotora de saúde, e é uma obrigação para com todos a que ela pertence.

Participação, transparência e gestão democrática - A criação de condições para a participação de docentes, não docentes e estudantes na tomada de decisão e para a

igualdade de oportunidades é essencial para o desenvolvimento integral da comunidade educativa e um dever de cidadania. A utilização de práticas de gestão transparentes e participativas, isto é, a criação de um ambiente e contexto que coloque em ação os valores que definimos, é a condição para a sua aprendizagem.

Sustentabilidade - O desenvolvimento que procuramos visa satisfazer necessidades atuais sem, contudo, comprometer o futuro, possibilitando que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento e de realização humana e cultural, fazendo ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos e preservando habitats naturais. Passamos a apresentar os programas, atividades, indicadores e objetivos para 2021 neste eixo de desenvolvimento.

Quadro 6 – Programas, atividades, indicadores e objetivos para 2021, no eixo Direção, gestão e desenvolvimento sustentável

<b>Programas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Objetivos</b>
P19. Programa de monitorização e prevenção da gestão do risco de corrupção e ações conexas	Realização de auditorias	Percentagem de procedimentos auditados	100%
	Formação sobre ética na administração pública	Numero de formações realizadas	2
		Número de participantes	60
		Grau de satisfação	≥ 3,5
P20. Programa de promoção da Comunidade Educativa na vida da Escola	Criação e implementação de orçamento participativo	Existência de regulamento	Revisto e homologado
		Número de propostas submetidas	3
	Audição pública de propostas de melhoria	Número de audições	2
	Reunião com colaboradores para identificação e resolução de problemas	Número de reuniões	2 p/serviço
	Organizar agenda com atividades e lúdicas que promovam o convívio da comunidade educativa	Número de atividades concretizadas	3
		Percentagem de professores com formação científica anual	90%
		Percentagem de professores	60%

P21. Programa para o desenvolvimento dos docentes	Organização de atividades de formação	com atualização pedagógica nos últimos 3 anos	
		Percentagem de assistentes convidados com formação pedagógica nos últimos 3 anos	80%
	Renovação do corpo docente	Índice de envelhecimento dos docentes (Rácio entre o número de docentes de carreira com idade igual ou superior a 50 anos face ao número de docentes com idade inferior a 39 anos (x100), a 31 de dezembro do ano n	Diminuição em 5%
	Revisão do regulamento de avaliação de desempenho	Reavaliação do regulamento	Homologado
	Atribuição de prémios de reconhecimento de mérito nas áreas de formação, investigação e extensão	Existência de regulamento	Homologado
Número de prémios atribuídos		3	
P22. Programa para o desenvolvimento dos colaboradores não docentes	Organização de ações de formação	Taxa de resposta a questionários de diagnóstico de necessidades	$\geq 80\%$
		Número de ações realizadas	12
		Percentagem de não docentes que frequentaram formação	50%
	Renovação e reforço do número de não docentes	Auscultação para diagnóstico de necessidades	Realizado
		Realização de concursos	Realizado
	Atribuição de prémios de reconhecimento de mérito	Existência de regulamento	Homologado
Número de prémios atribuídos		1	
Semana de acolhimento de estudantes 1º ano 1ª vez	Acolhimento dedicado a estudantes que entram de forma isolada	Nível de satisfação	$\geq 3,5$
		Nível de satisfação	$\geq 3,5$
	Acolhimento de estudantes estrangeiros	Nível de satisfação	$\geq 3,5$
		Nível de satisfação	$\geq 3,5$

P23. Programa para o desenvolvimento dos estudantes	Promoção de atividades de partilha intercultural	Número de atividades socioculturais	4
	Formação de estudantes em voluntariado	Número de estudantes que frequentaram formação	100
	Criação e gestão do programa “Casa e companhia com afetos”	Construção do programa	Reavaliado e aprovado
		Número de estudantes aderentes	$\geq 2$
	Identificação de necessidades e gestão do apoio social	Rácio entre o número de diagnósticos de necessidade de apoio social e número de respostas atendidas	$\geq 0,9$
		Nível de satisfação com o serviço de apoio social	$\geq 3,5$
	Aconselhamento psicopedagógico	Rácio entre o número de diagnósticos de necessidade de apoio psicopedagógico e número de respostas atendidas	1
	Promoção e vigilância de saúde	Rácio entre o número de diagnósticos de saúde e número de respostas atendidas	1
		Número de consultas de avaliação e vigilância de saúde	350
		Nível de satisfação com o serviço de saúde escolar	$\geq 3,5$
P24. Programa de fidelização dos alumni ao projeto educativo da Escola	Atualizar a rede de Alumni	Número de novos inscritos nacionais	$\geq 50$
		Número de novos inscritos internacionais	$\geq 10$
	Manutenção de ligação sistemática com os Alumni	Divulgação do SANG	$\geq 2$
		Número de newsletters enviadas	$\geq 4$
		Número de cerimónias de comemoração de aniversários de cursos	$\geq 4$
P25. Programa de inclusão, de promoção da conciliação trabalho-família e de resposta a necessidades especiais	Desenvolvimento do projeto ConVidas	Número de funcionários apoiados	5
	Desenvolvimento de parcerias no âmbito do apoio a crianças, idosos e/ou pessoas dependentes ou com necessidades especiais	Número de parcerias estabelecidas	2
		Número de consultas de	$\geq 90$

P26. Programa de promoção da segurança e bem-estar	Desenvolvimento de plano de saúde ocupacional	medicina do trabalho de docentes	
		Número de consultas de medicina do trabalho de não docentes	≥ 75
		Número de atividades de promoção de saúde	10
		Número de atividades de informação de prevenção de acidentes de trabalho	2
		Relatório de avaliação	Realizado
	Avaliação da acessibilidade e condições de utilização em toda a Escola	Rácio entre o número de espaços e equipamentos identificados com necessidade de correção e o número de intervenções realizadas	1
Revisão integral dos meios de 1ª linha na deteção e combate a incêndios	Grau de conformidade na auditoria aos meios	100%	
Formação e sensibilização da comunidade educativa para a segurança e controlo de fatores de risco	Número de ações de formação	2	
	Número de pessoas envolvidas	400	
P27. Programa de gestão de financiamento competitivo e captação de receitas próprias	Preparação e submissão de candidaturas a programas de financiamento	Número de candidaturas submetidas	7
	Procura de patrocínios e mecenato	Número de patrocínios	4
P28. Programa de gestão ambiental e energética	Preparação de certificação ambiental	Certificação eco-escola	Realizado
	Ações de sensibilização à comunidade educativa	Número de ações de sensibilização	3
	Substituição de lâmpadas por LEDs	Percentagem de substituição	100%
	Estudo de implementação de mecanismos automáticos de ligar/desligar luzes, no polo B	Relatório de estudo	Realizado
		Percentagem de implementação de dispositivos	75%
	Instalação de painéis fotovoltaicos	Número de módulos instalados	100 módulos no polo B; 20 módulos no polo A
Isolamento térmico nas coberturas internas dos polos B e C	Percentagem de área revestida	50%	
P29. Programa de gestão de recursos e de		Número de verificações	2
		Rácio entre necessidades	0,8

renovação e requalificação dos edifícios	Manutenção de espaços	identificadas e intervenções realizadas	
	Manutenção de operabilidade de recursos	Rácio pedidos de arranjo e trabalhos realizados	0,9
		Rácio propostas de abate e realização	1
P30. Programa de desenvolvimento e atualização do SIGQ e de incentivo à adesão e adoção de práticas de qualidade pela comunidade educativa	Formação e sensibilização da comunidade educativa para adesão à política de qualidade	Número de ações realizadas	14
		Número de participantes	2200
	Auscultação da comunidade educativa	Número de ações diagnósticas	6
	Auditoria de processos	Número de auditorias realizadas	4
	Atualização de regulamentos	Número de verificações e atualizações	2
	Produção de relatórios	Número de relatórios produzidos	10
P31. Programa de promoção da imagem e marketing	Recolha, tratamento e divulgação de informação relativa à vida académica da Escola	Edição semestral do MEMO	Realizado
		Número de notícias publicadas pelo GCI	30
		Número de notícias na comunicação social	10
		Edição anual da Escola em números	Realizado
	Construção de imagem de marca	Edição de materiais promocionais	1 vídeo; 75% de materiais atualizados
		Percentagem de adaptações do logo da Escola a serviços e contextos	100%
P32. Programa de atração de novos estudantes e novos públicos	Identificação, seleção e presença nos fora nacionais e internacionais de divulgação do ensino superior	Número de presenças em eventos de divulgação	2
	Ações de divulgação da Escola em instituições de ensino secundário e noutros públicos	Número de ações realizadas	10

## CONCLUSÃO

O plano de atividades para 2021 está fortemente condicionado pelo contexto atual de pandemia de COVID-19 e o alto grau de imprevisibilidade daí decorrente. Na data atual, teremos que considerar vários cenários que poderão resultar da evolução pandémica no quarto trimestre de 2020 e suas repercussões no ano de 2021. Contudo, é previsível que grande parte das alterações que se viram necessárias realizar em 2020 se tenham que continuar em 2021. Prevemos, ainda, que durante o ano de 2021 o impacto na formação continuará a ser relevante e que os esforços para o minimizar implicarão um esforço dos recursos humanos e financeiros compensatório, com eventuais perdas noutras áreas.

Apesar disso, o plano de atividades que nos propomos realizar integra ações respeitantes aos quatro eixos estratégicos de desenvolvimento da Escola numa perspetiva de vir a alcançar a visão enunciada para 2030, de sermos uma instituição de ensino superior universitário. Nesse sentido procurar-se-á, no eixo de educação e formação, aumentar a percentagem de estudantes de mestrado e pós-graduação e reiniciar o curso de doutoramento em enfermagem. No eixo da investigação e inovação procuraremos manter ou elevar a produtividade e a articulação formação-investigação-extensão. No eixo de extensão e serviços à comunidade procurar-se-á chegar a um número crescente de pessoas que podem beneficiar de intervenções altamente diferenciadas, nas áreas da promoção da saúde e literacia, e na área da intervenção clínica. Por último, no que diz respeito ao eixo direção, gestão e desenvolvimento sustentável, consideraram-se 5 grupos de atividades, que cobrem todos os programas do plano estratégico. Em primeiro lugar a política de qualidade, pois sem esta não é possível garantir a correção de processos e a qualidade do resultado final; em segundo lugar a comunidade educativa, ou seja, as pessoas, pois estas são o coração e a energia que faz com que a Escola cumpra a sua missão; em terceiro lugar a segurança e o bem-estar, pois é da responsabilidade primeira da direção zelar para a construção de ambientes de trabalho saudáveis e uma boa articulação trabalho-família; em quarto lugar, a participação, transparência e gestão democrática, pois são requisitos fundamentais para o funcionamento de uma comunidade de prática, o desenvolvimento da cidadania e a responsabilidade social; e finalmente, mas não menos importante, a sustentabilidade, onde procuramos enfatizar as nossas preocupações com a diminuição do impacto negativo do funcionamento institucional, incrementar os impactos positivos e garantir a continuação de uma Escola cada vez mais forte.



Concluimos, reforçando a ideia introdutória: A concretização deste plano de atividades necessitará da colaboração e empenho de toda/os. A competência, o sentido de responsabilidade, a capacidade de trabalho e a determinação da nossa comunidade educativa dão garantias da sua boa execução e, conseqüentemente, do cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, novembro de 2020

A Presidente,

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

